

2º SEMESTRE DE 2024

CÓDIGO: MNA702 – TEORIA ANTROPOLÓGICA II

PROFESSOR: Frederico Neiburg

TIPO: Livre

Nº DE CRÉDITOS: 03 (Três), 45 Horas Aula, 15 Sessões

INÍCIO DO CURSO: 13/08/2024

DIA/HORÁRIO: Terças-feiras, das 09:30h às 12:30h

SALA: 09 – Prédio da Biblioteca Central

A história da nossa disciplina está marcada pela ampliação constante de horizontes, de assuntos e de vozes. A partir do fim da década de 1960 (marcador inicial deste curso), essa ampliação ganha aceleração, densidade e escala. A antropologia se desdobra em um sem fim de críticas teóricas e políticas à própria disciplina e às paisagens sociais nas quais a antropologia e os/as antropólogos/as são produzidos/as. Críticas, como as feministas, as pós-coloniais, e as pós-modernas, mudaram horizontes teóricos e empíricos, implodindo escolas (como a britânica ou a estruturalista) e conceitos (como cultura ou sociedade). A antropologia invadiu regiões geográficas e temáticas até então não observadas, renovando o questionamento teórico e político das diferenças entre, por exemplo, centros e periferias, metrópoles e colônias, gênero e sexo, o estatuto dos fatos científicos, as relações entre ciências, tecnologias e naturezas. As fronteiras entre sujeitos e objetos foram também estremecidas quando os que para alguns ainda eram “outros” começaram, eles mesmos, a produzir antropologia.

Seis décadas de tamanha intensidade em só 15 encontros. O programa deste curso, em continuidade com o de TA 1, não pode mais do que propor olhar através de algumas janelas essas paisagens formadas por questões, autoras/es, formas de fazer antropologia e assuntos que apaixonam as/os antropólogas/os.

O curso é coordenado pelo professor Federico Neiburg e conta com a participação de diversos docentes do PPGAS, o que permite amplificar a pluralidade de vozes e de perspectivas. No programa se indica qual será o/a professor/a encarregado/a de cada sessão. A mecânica do curso será explicada pelo coordenador na primeira sessão.

Sessão 1 (13/8) – Apresentação (Federico Neiburg)

Sessão 2 (20/8) – Entendendo o *anti*, o *pós*, o *de* e o *contra* (María Elvira Benitez)

Said, Edward. 1990 (1978). “Introdução”. *Orientalismo. O Oriente como Invenção do Ocidente*. São Paulo: Cia das Letras, pp. 13-39.

McClintock, Anne. “Introdução: pós-colonialismo e o anjo do progresso”. In: *Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. Campinas: Editora Unicamp. 2010, pp. 15-43.

Abu-Lughod, Lila. “Introdução”. In *A escrita dos mundos de mulheres. Histórias beduínas*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, pp. 39-79.

Bispo, Antonio. 2023. *A Terra dá, a terra quer*. Piseagrama e Ubu. Ler: “Semear palavras”, pp. 1-5 e “Arquitetura e contracolonialismo”, pp. 36-47.

Mohanty, Chandra. 2008 [1984]. “Bajo los ojos de occidente. Academia Feminista y discurso colonial”. In Liliana Suárez Navaz y Aída Hernández (editoras): *Descolonizando el Feminismo: Teorías y Prácticas desde los Márgenes*. Madrid: ed. Cátedra.

Mbembe, Achille. 2018. “O sujeito racial”. *Crítica da Razão Negra*. São Paulo: n-1 Edições. pp. 27-77.

Asad, Talal. 2017 [1973]. “Introdução à Anthropology and the colonial encounter”. *Ilha*, 19 (2): 313-327.

Leituras complementares:

Mignolo, Walter. 2017. “Desafios decoloniais hoje”. *Epistemologias do Sul*, 1 (1): 12-32.

Quijano, Aníbal. 2005. *Colonialidade do poder, eurocentrismo e América-latina*. Buenos Aires: CLACSO.

Bourdieu, Pierre e Sayad, Abdelmalek. 2006 [1964]. “A dominação colonial e o saber cultural”. *Sociologia & Política*, Curitiba, 26: 41-60.

Segato, Rita. 2012. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *E-cadernos CES*, 18: 106-131.

Carvalho, José Jorge. 2015. “Apresentação. Uma voz quilombola na contra-colonização da academia”. In Antonio Bispo dos Santos. *Colonização, Quilombos. Modos e significados*. Brasília: Governo Federal, pp. 9-18.

Sessão 3 (27/8) – Críticas feministas (Adriana Vianna e Thaddeus Blanchette)

Haraway, Donna. 1995. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial”. In *Cadernos Pagu*, no 5, pp. 7-41.

Hill Collins, Patricia. 2019. “A política do pensamento feminista negro”. In *Pensamento Feminista Negro: Conhecimento, Consciência e a Política do Empoderamento*. São Paulo: Boitempo.

Rubin, Gayle. 2017 (1975) O tráfico de mulheres. Notas sobre a ‘Economia Política do Sexo’. In *Políticas do Sexo*. São Paulo: Ubu Editora. pp 9-61

Graeber, David. 2016. "Jogos de sexo e morte". In: *Dívida: Os Primeiros 5.000 anos*. SP: Três Estrelas

Leituras complementares:

Butler, Judith. 2003. “Sujeitos do sexo / gênero / desejo”. In *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira., pp. 7-47.

Mohanty, Chandra. 2003. “Under Western Eyes Revisited: Feminist Solidarity through Anticapitalist Struggles”. *Signs*, vol. 28, n. 2. pp. 499- 535. [Tradução ao português, “Sob olhos ocidentais revisitado: solidariedade feminista através de lutas anticapitalistas”. 2020. Rio de Janeiro: Zazie Edições].

Theweleit, Klaus. 1987. *Male Fantasies*. Minneapolis: University of Minnesota Press
Pascoe, C.J. 2011. *Dude, You're a Fag: Masculinity and Sexuality in High School*. Berkeley: University of California Press

Sessão 4 (03/09) – Ritual, variação e conhecimento (Edmundo Pereira)

Turner, Victor. 2005. “Os símbolos no ritual ndembu”. In: *Floresta de símbolos. Aspectos do Ritual Ndembu*. Niterói: EdUFF, pp.49-82.

Turner, Victor. 2008. “Dramas sociais e metáforas rituais”. In: *Dramas, campos e metáforas. Ação simbólica na sociedade humana*. Niterói: EdUFF, pp.19-54.

Barth, Fredrik. 1987. *Cosmologies in the making. A generative approach to cultural variation in inner New Guinea*. Cambridge: Cambridge University Press, pp.1-37; 83-88 (Caps. 1-5 e 11).

Leituras complementares:

Barth, Fredrik. 2002. “An Anthropology of Knowledge”. *Current Anthropology*, 43 (1): 1-11.

Sessão 5 (10/09) – Pierre Bourdieu (Federico Neiburg)

Bourdieu, Pierre. 2007 [1980] “Estruturas, habitus, práticas”, Em: *O Senso prático*, cap. 3, pp. 86-107. Petrópolis: Vozes.

Bourdieu, Pierre. 1996 [1982] “Os ritos de instituição”. Em: *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: Edusp, pp. 97-106.

Bourdieu, Pierre. 2010 [1987.] “Os usos do povo”. Em *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, pp 181-187.

Bourdieu, Pierre. 1998. “O neoliberalismo, utopia (em vias de realização) de uma exploração sem limites”. Em: *Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal*. pp. 81-89. Rio de Janeiro: Zahar.

Bourdieu, Pierre. 2017 [2003] “Objetificação participante” (The Huxley Lecture, 2002. *The Journal of the Royal Anthropological Institute*). *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 16 (48), pp. 73-86.

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/RBSEv.16n.48dez2018completo.pdf>

Leituras complementares:

Bourdieu, Pierre. [2004]. *Esboço de Auto-Análise*. São Paulo. Companhia das Letras.

Bourdieu, Pierre e Loïc Wacquant. *Um convite à sociologia reflexiva*. Rio de Janeiro: Relume-Dumara.

Pérez, Amín. 2022. *Combattre en sociologues. Pierre Bourdieu et Abdelmalek Sayad dans une guerre de libération (Algérie, 1958-1964)*. Paris: Agone.

Sessão 6 (17/09) – Clifford Geertz (Federico Neiburg)

Geertz, Clifford. 1973. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar. Cap 1, “Uma descrição densa. Por uma teoria interpretativa da cultura” e Cap. 9, “Um jogo absorvente: Notas sobre a briga de galos balinesa”, pp. 13-41 e 278-321.

Geertz, Clifford. 1983. *O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Vozes. Cap. 1: “Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social”, e Cap. 3, “‘Do ponto de vista dos nativos’: A natureza do entendimento antropológico”, pp. 33-56 e 85-107.

Leituras complementares:

Geertz, Clifford. *Depois dos fatos. Dois países, quatro décadas, um antropólogo*. Rio de Janeiro: Vozes.

Handler, Richard. 1991. “An Interview with Clifford Geertz”. *Current Anthropology*, 32 (5): 603-613.

Sessão 7 (24/09) – Realidades míticas e mitos do Ocidente (Edmundo Pereira)

Sahlins, Marshall. 2008 [1981]. *Metáforas Históricas e Realidades Míticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp.19-68 (Introdução, parte 1).

Obeyesekere, Gananath. 1992. *The Apotheosis of Captain Cook. European Mythmaking in the Pacific*. Princeton University Press, pp.3-22 (Parte I).

Leituras complementares:

Thomas, Nicholas. 2010. *Islanders. The Pacific in the age of Empire*. New Haven and London: Yale University Press, pp.1-30 (Introduction).

Sessão 8 (01/10) – A crítica pós-moderna (Thaddeus Blanchette)

Clifford, James. 2016 [1986]. “Introdução: verdades parciais”. In: Clifford, James & George Marcus, *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, pp. 31-62.

Crapanzano, Vincent. “O Dilema de Hermes: o disfarce da subversão na descrição etnográfica”. In: Clifford, James & George Marcus. *A Escrita da Cultura. Poética e Política da Etnografia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2016. pp 91-123

Deloria, Vine Jr. 1969. “Anthropologists and Other Friends”. In: *Custer Died for Your Sins: An Indian Manifesto*. Norman: University of Oklahoma Press. pp. 78-100. Traduzido por Thaddeus Gregory Blanchette.

Rabinow, Paul. 2016 (1986). “As representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia”. In: Clifford, James & George Marcus, *A escrita da cultura. Poética e política da etnografia*. Rio de Janeiro, Papéis Selvagens, pp. 323-358.

Leituras complementares:

Fabian, Johannes. 2013 (1983). *O Tempo e o Outro: Como a Antropologia Estabelece Seu Objeto*. Petrópolis: Editora Vozes.

Kuper, Adam. 2002 [1999]. “Admirável Mundo Novo”. *Cultura: A Visão dos Antropólogos*. Bauru, SP: EDUSC pp. 257-284. Petrópolis: Editora Vozes.

Sessão 9 (08/10) – Outros usos do conceito de cultura (Carlos Fausto)

Wagner, Roy. 1981. *The Invention of Culture*. Chicago: University of Chicago Press. Chapters 1 a 3. [Wagner, Roy. 2010. *A Invenção da Cultura*. Cosac & Naif. Capítulos 1 a 3, pp. 27- 119].

Yengoyan, Aram A. 1986. “Theory in Anthropology: On the Demise of the Concept of Culture.” *Comparative Studies in Society and History*. 28(2): 368-374.

Lambek, Michael, and Janice Boddy. 1997. "Introduction: Culture in Question." *Social Analysis* 41(3): 3–23.

Sahlins, Marshall. 1999. "Two or Three Things that I Know about Culture." *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, 5(3): 399–421

Leituras complementares:

Wagner, Roy. 2017. *The logic of invention*. Hau Books. Chapter 1, pp. 1-18.

Holbraad, Martin, and Morten Axel Pedersen. 2017. "Analogic Anthropology: Wagner's inventions and obviations." In: *The ontological turn: an anthropological exposition*. Cambridge University Press. Pp. 69-109.

Sessão 10 (15/10) – Parentesco americano e outros parentescos (Luiz Costa)

Schneider, David Murray 1968. *American Kinship: A Cultural Account*. Chicago University of Chicago Press. [Tradução: *Parentesco Americano: Uma Exposição Cultural*. Petrópolis: Vozes]

Sahlins, Marshall 2013. *What Kinship is - And is not*. Chicago: The University of Chicago Press.

Leituras complementares:

Carsten, Janet 2000. "Introduction: Cultures of Relatedness". In: Janet Carsten (ed.) *Cultures of Relatedness: New Approaches to the Study of Kinship*. Cambridge: Cambridge University Press. Pp. 1-36.

Holy, Ladislav 1996. *Anthropological Perspectives on Kinship*. London & Chicago: Pluto Press. (Introdução + Capítulo 1, 'First Principles', pp. 1-39).

Book Symposium on Marshall Sahlins, *What Kinship is - and is not*. Janet Carsten, Maurice Bloch, Robert Brightman, Andrew Shryock, Stephan Feuchtwang, Jeanette Edwards, Carlos Fausto, Kriti Kapila, Klaus Hamberger, Joel Robbins. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 3(2): 2445-316.

Sahlins, Marshall 2013. "Dear Colleagues - and Other Colleagues". *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 3(3): 337-347.

Sessão 11 (22/10) – Ontologias (Carlos Fausto)

Holbraad, M., & Pedersen, M. A. 2017. *The ontological turn: an anthropological exposition*. Cambridge University Press. Introduction e chapter 1, pp 1-68.

Salmon, Gildas. 2017. "On ontological delegation: The birth of neoclassical anthropology." In: Charbonnier, Pierre; Salmon, Gildas and Peter Skafish (eds), *Comparative metaphysics. Ontology after anthropology*. Lanham: Rowman Littlefield. Pp. 41-60.

Viveiros de Castro, Eduardo. 2015. "Who Is Afraid of the Ontological Wolf? Some Comments on an Ongoing Anthropological Debate." *The Cambridge Journal of Anthropology* 33(1): 2–17.

Bessire, Lucas and David Bond. 2014. "Ontological Anthropology and the Deferral of Critique." *American Ethnologist* 41(3): 440-456.

Leituras complementares:

Carrithers, M., Candea, M., Sykes, K., Holbraad, M., & Venkatesan, S. (2010). Ontology is just another word for culture: Motion tabled at the 2008 meeting of the group for debates in anthropological theory, University of Manchester. *Critique of Anthropology*, 30(2), 152-200.

Holbraad, Martin, Morten Axel Pedersen, and Eduardo Viveiros de Castro. 2014. "The Politics of Ontology: Anthropological Positions." *Theorizing the Contemporary, Fieldsights*, January 13. <https://culanth.org/fieldsights/the-politics-of-ontology-anthropological-positions>

Sessão 12 (29/10) – Performance e poética (John Comerford)

Bateson, Gregory. 2000 [1972]. "A Theory of Play and Fantasy". In *Steps to and Ecology of Mind*. Chicago: University of Chicago Press. pp 177-193.

Bauman, Richard. 2014. Fundamentos da performance. *Revista Sociedade e Estado*, 29 (3): 727-746. Setembro/Dezembro

Martins, Leda. 2003. "Performances da oralitura. Corpo, lugar da memória". *Letras* 26: 63-81.

Herzfeld, Michael. 1985. *The Poetics of Manhood. Contest and Identity on a Cretan Mountain Village*. Princeton: Princeton University Press. Capítulo 1, pp. 3-50.

Leituras complementares:

Goffman, Erving. 1981. "Footing". In *Forms of Talk*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press.

Bauman, Richard; Briggs, Charles. 2006. "Poética e Performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social". *Ilha: Revista de Antropologia*. 8 (1,2).

Sessão 13 (05/11) – Materialidades (Renata Menezes)

Latour, Bruno. "Terceira fonte de incerteza: os objetos também agem". In: *Reagregando o social. Uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador, Bauru: Edufba, Edusc, 2012, p. 97-128.

Ou:

Ingold, Tim. "Materials against materiality". *Archeological Dialogues*, 14(1): 1-38. (em português no livro: *Estar vivo*).

Gonçalves, José Reginaldo dos Santos. "Antropologia dos objetos: Coleções, Museus e Patrimônios". *BIB*, (60): 5-25, 2005.

Tilley, Christopher, "Introduction" In: Christopher Tilley, Webb Keane, et al. *Handbook of Material Culture*. London: Sage, 2006, p. 1-6.

Kopytoff, Igor. "A biografia cultural das coisas: a mercantilização como proceso". In: Appadurai, Arjun (org). *A vida social das coisas. mercadorias em perspectiva cultural*. Niterói: EDUFF, 2008, p. 89-121.

Stallybrass, Peter. "O casaco de Marx". In: *O casaco de Marx*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, pp.31-54.

Leituras complementares:

Abreu, Regina. A emergência do patrimônio genético e a nova configuração do campo do patrimônio. In: Abreu; Chagas. *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, UNI-RIO, 2003, pp. 30-45.

Engelke, Matthew. "Material Religion". In: Orsi, Robert A. *The Cambridge Companion to Religious Studies*. New York: Cambridge University Press, 2012, pp. 209-229.

Gell, Alfred. A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia. *Concinnitas*, ano 6, 8 (1): 41-63, 2005. (disponível on-line).

Latour, Bruno. “O que é iconoclash? Ou, há um mundo além das guerras de imagem?” *Horizontes antropológicos*. [online]. 2008, 14 (29): pp: 111-150.

Ingold, Tim. “Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais”. *Horizontes antropológicos*. 2012, 18(37):25–44.
<https://doi.org/10.1590/S0104-71832012000100002>

Ireland, Tracy; Lydon, Jane. “Rethinking Materiality, Memory and Identity”. *Public History Review*, Vol. 23 (2016), pp. 1-8.

Stocking Jr., George. “Essays on Museums and material culture”. In: *Objects and others: essays on museums and material culture*. Madison: The University of Wisconsin Press, 1985, pp. 3-14.

“Tonico Benites Guarani-Kaiowá é o nosso primeiro curador indígena”. *Boletim Harpia* (Museu Nacional). <https://harpia.mn.ufrj.br/tonico-benites>

Podcast o Assunto (G1): O retorno dos bens culturais ao Brasil. 14 de agosto, 27’ 49”
Link;
<https://open.spotify.com/episode/2nFANwnia70C03WXihTXuj?si=759990366db847b6>

Sessão 14 (12/11) – Etnografias do ordinário (Adriana Vianna)

Das, Veena. 2020 (2007). *Vida e Palavras. A violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp. Cap. 1, “O evento e o cotidiano”; cap. 4. “Fronteiras, violência e o trabalho do tempo”. pp 21-42 e 117-134.

Das, Veena, 2024 (2020). *Texturas do Ordinário. Fazendo antropologia à luz de Wittgenstein*. São Paulo: Editora Unifesp. Prefácio e Introdução.

Lambek, Michael. 2010. “Toward an ethics of the act”. In Lambek, M (ed) *Ordinary Ethics: Anthropology, language and action*. Fordham University Press. pp 39-63

Leituras Complementares:

Das, Veena. 2021. “Duas tranças e um passo no mundo: uma infância lembrada”. *Revista Sociologia e Antropologia*, v. 11, n.3.

Das, Veena. 2023. “Saber e não saber: a resposta como pensamento em companhia”. *Mana*, 29 (2). <https://doi.org/10.1590/1678-49442023v29n2e2023029.pt>

Rosaldo, Renato. 2014. *The Day of Shelly's Death: The Poetry and Ethnography of Grief*. Durham, N.C.: Duke University Press [“Notes on poetry and ethnography”. pp 102-113.

[19/11, feriado por G20]

Sessão 15 (26/11) – Fenomenologia, antropologia dos sentidos e etnografia sensorial (María Elvira Benítez)

Merleau-Ponty. Maurice. 1971. “Prólogo”. *Fenomenologia da percepção*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

Stoller, Paul. “Sonoridades na experiência cultural”. In *O gosto das coisas etnográficas. Os sentidos na antropologia*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, pp. 161-190.

Castro, Marina Ramos Neves de. 2021. “A antropologia dos sentidos e a etnografia sensorial”. *Revista de Antropologia*, 64(2), pp. 1-20.

Geurts, Kathryn Linn. 2002. “Introduction. Cultural construction of sensoriums and sensibilities. Is there a sixth sense?”. In *Culture and the senses: bodily ways of knowing in an African community*. Los Angeles: University of California Press, pp. 3-21.

von der Weid, Olívia. 2017. “Provincializar a visão: esboços para uma abordagem metodológica”. In *Teoria e Cultura*, 11 (3).

Leituras complementares:

Pink, Sara e Howes, David. 2010. “The future of sensory anthropology/the anthropology of the senses”. *Social Anthropology/Anthropologie Sociale*, 18 (3): 331–340.